

Na próxima primavera vamos poder beijar...

 jornal.usp.br/artigos/na-proxima-primavera-vamos-poder-beijar/

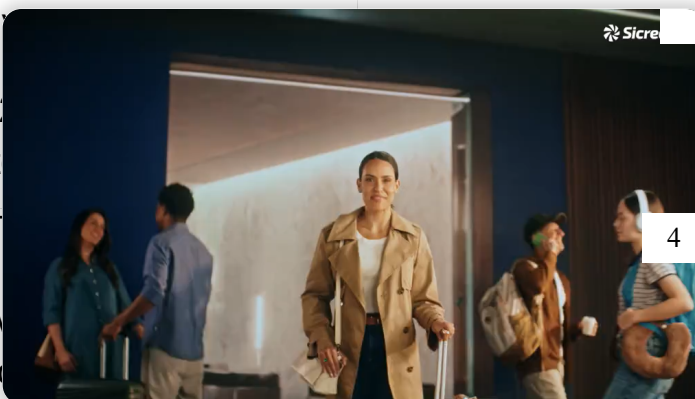
2 de abril de 2020



Maria da Penha

Na virada do ano (2019-2020), a OMS que um novo agente a circular na Ásia oriental – (covid-19).

Áreas de pesquisas como virologias, epidemiologias nos abastecem com os cuidados preventivos, elaboração de protocolos, subsídio às políticas de saúde pública, sistemas de informação sanitária, vigilância sobre notificações das doenças, tendo como estrutura fundamental os centros de pesquisa e o



SUS, de abrangência universal.

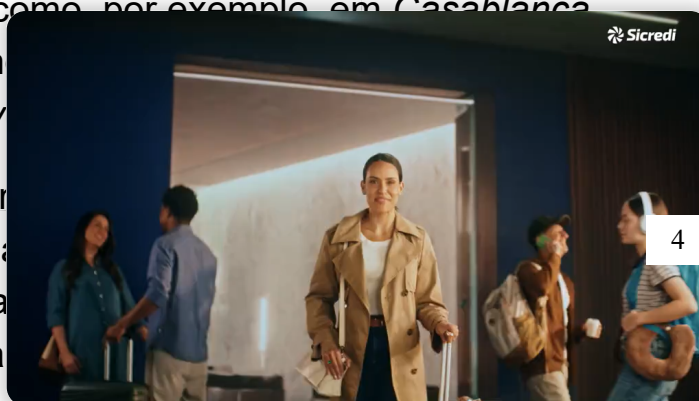
Contudo, pesquisas e ações de fundamental importância no campo da saúde pública para a melhoria da sanidade pessoal e do meio ambiente contam também com a necessidade de ações da própria comunidade e sociedade de uma maneira geral, sobretudo, utilizando-se do conhecimento científico produzido para seu bem-estar, saúde e salubridade do meio.

Os hábitos e rotinas na comunidade passam por esforços dos grupos sociais em romper a cadeia de transmissão comunitária, o que exige repensar nossas condutas e etiquetas nas relações sociais, desde a maneira que lavamos as mãos, como lidamos com o cuidado com o nosso corpo, como circulamos em lugares públicos, restrições em viagens e lazer e, no limite, o isolamento familiar e social.

Entre vários hábitos, o beijo, como forma de expressão de afeto e carinho pelo outro, faz parte do nosso repertório social. Em nossa percepção o beijo tem vários significados, sempre carregados de grande emoção.

No Ocidente, o ato de beijar foi e ainda permanece como parte de valores e desejos representados na literatura, artes plásticas, fotografia, sendo o mais icônico por meio da sétima arte. A indústria criativa fílmica consegue expressar o ato de beijar como momentos inesquecíveis, como, por exemplo, em *Casablanca* com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, ou em *... E o vento levava* com Clark Gable, em *... E o vento levava*.

Porém, nesse período de transição e as condições adversas da pandemia, é recomendável rever esse ato em nossa vida social e pessoal.



As doenças infectocontagiosas colocam a necessidade de praticarmos as denominadas etiquetas – social, higiênica e respiratória – em períodos epidêmicos, visando ao cuidado de si e ao cuidado do outro.

O beijo e a saliva são veículos potentes na transmissão de agentes etiológicos e, no recente episódio da covid-19, requer criatividade sobre o ato de beijar. O beijo pode ser substituído por outras formas de afeto, talvez um reconfortante abraço ou pelo *namastê*, com um caloroso sorriso, levantando a palma da mão, encostando o antebraço ou ainda as pontas dos pés.

Com o passar do tempo vamos perceber que essas mudanças ajudam a mitigar a cadeia de transmissão do vírus e, então, é só aguardar a próxima primavera para nos beijarmos.

.

